

Manual Didático para a Aplicação de Avaliações de Preferência

*em Crianças com Transtorno do Espectro
Autista*

AUTORES

Laura de Aguiar Silveira
Márcio Moreira



WALDEN4



Manual Didático para a Aplicação de Avaliações de Preferência em Crianças com TEA

Práticas Baseadas em Evidências para Profissionais da Saúde e da Educação

Autores

Laura de Aguiar Silveira

Márcio Moreira

Editora

Editora Walden4 — Brasília, 2026

www.walden4.com.br

ISBN

978-85-65721-56-1

Conselho Editorial

Dr. Gleidson Gabriel da Cruz

Dr. Márcio Borges Moreira

Série

Série Técnica Walden4 — Práticas Baseadas em Evidências

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio sem autorização prévia por escrito do editor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silveira, Laura de Aguiar

Manual didático para a aplicação de avaliações de preferência em crianças com TEA [livro eletrônico] / Laura de Aguiar Silveira, Márcio Moreira. — Brasília, DF : Instituto Walden4, 2026. — (Série técnica)

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-65721-56-1

1. Autismo 2. Psicologia comportamental 3. TEA (Transtorno do Espectro Autista) — Avaliação I. Moreira, Márcio. II. Título. III. Série.

Índices para catálogo sistemático:

1. TEA : Transtorno do Espectro Autista : Neurodiversidade 616.85882

Eliete Marques da Silva — Bibliotecária — CRB-8/9380

CDD-616.85882



Sumário

RESUMO	1
Resumo e Palavras-chave	
CAPÍTULO 1	3
Introdução	
<i>Autismo, Reforçadores e Avaliações de Preferência</i>	
CAPÍTULO 2	12
Método	
<i>Procedimentos Metodológicos da Revisão</i>	
CAPÍTULO 3	17
Avaliação de Preferência por Estímulo Único (SS)	
<i>SS</i>	
CAPÍTULO 4	26
Avaliação de Preferência por Escolha Pareada (PS)	
<i>PS</i>	
CAPÍTULO 5	34
Avaliação de Preferência por Múltiplos Estímulos sem Reposição (MSWO)	
<i>MSWO</i>	
CAPÍTULO 6	41
Avaliação de Preferência com Múltiplos Estímulos com Reposição (MSW)	
<i>MSW</i>	
CAPÍTULO 7	47
Avaliação de preferência de operante livre: ambiente livre	
<i>Free Operant</i>	
CAPÍTULO 8	53
Avaliação de Preferência de Operante Livre em Ambiente Restrito	
<i>Free Operant</i>	

Discussão*Análise e Considerações Finais*

Referências*Referências Bibliográficas*

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits na comunicação, interação social e repertórios restritos de comportamento. Intervenções baseadas em evidências demonstram maior eficácia no desenvolvimento de habilidades para esses indivíduos, especialmente quando adaptadas à prática de profissionais da saúde e da educação. No entanto, há escassez de materiais acessíveis sobre avaliação de preferência. O objetivo deste trabalho foi elaborar um manual didático, com linguagem acessível, que reúna diferentes métodos de avaliação de itens de preferência voltados ao público infantil com TEA. A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, com revisão e tradução de cinco artigos científicos que descrevem protocolos de avaliação (estímulo único, escolha pareada, múltiplos estímulos com e sem reposição, e operante livre). As informações foram extraídas, organizadas em seções práticas e reescritas em formato de orientação direta ao profissional aplicador. Como resultado, foi produzido um material técnico-científico acessível, que contribui para a aplicação de práticas baseadas em evidências no cotidiano clínico e educacional. Espera-se que o manual favoreça o uso adequado de reforçadores, ampliando a eficácia das intervenções e promovendo maior inclusão, autonomia e qualidade de vida para crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, avaliação de preferência, reforçadores, práticas baseadas em evidências, manual didático.

CAPÍTULO

1

Introdução

Autismo, Reforçadores e Avaliações de Preferência

Capítulo 1

Introdução

Autismo, Reforçadores e Avaliações de Preferência

Autismo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sinais estão presentes desde a primeira infância, embora possam se tornar mais evidentes conforme as exigências sociais aumentam. O TEA é um espectro, o que significa que há uma ampla variabilidade na manifestação dos sintomas e no grau de comprometimento funcional. Algumas pessoas apresentam dificuldades severas na linguagem e na interação social, necessitando de suporte substancial no dia a dia, enquanto outras possuem habilidades verbais preservadas, mas enfrentam desafios significativos em compreender e responder adequadamente a situações sociais. Segundo o DSM-5-TR, o diagnóstico do TEA é baseado em quatro critérios principais: (A) déficits na comunicação e interação social, (B) padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, (C) presença dos sintomas desde o início do desenvolvimento e (D) impacto clinicamente significativo no funcionamento social, acadêmico, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.

O impacto do TEA na vida do indivíduo pode ser significativo, afetando sua capacidade de se adaptar a diferentes contextos sociais, acadêmicos e profissionais. Crianças podem ter dificuldades para estabelecer amizades, participar de atividades em grupo ou compreender regras implícitas. Na vida adulta, desafios podem surgir em interações interpessoais, no ambiente de trabalho e na gestão da rotina. Esses prejuízos variam conforme o grau de suporte disponível e as estratégias desenvolvidas ao longo da vida, mas, de modo geral, influenciam a autonomia e a qualidade de vida da pessoa com TEA.

Reforçadores

Há diversos procedimentos realizados na intervenção psicoterapêutica para crianças com autismo, nas quais é de grande importância identificar os reforçadores. De acordo com Almeida et al. (2013):

O reforço, para Skinner, consiste em qualquer estímulo ou evento que aumenta a probabilidade de ocorrência de um comportamento. Skinner ainda distingue dois reforçadores: o positivo e o negativo; o positivo como sendo aquele em que se apresenta um estímulo como consequência do comportamento e o negativo como sendo aquele em que se retira um estímulo como consequência de um comportamento. Os reforçadores podem ser primários, quando estão relacionados à necessidade primária, como alimentos e água; e secundários, que são assim denominados quando estão sendo sucessivamente emparelhados com algum reforçador

primário; e finalmente os reforçadores generalizados, que compreendem aqueles estímulos que foram emparelhados com mais de um reforçador primário ou com algum reforçador secundário (p. 83).

Ou seja, reforçadores são estímulos ou consequências que aumentam a chance de um comportamento acontecer novamente no futuro. Eles podem ser coisas que a pessoa gosta, como elogios, brinquedos ou comida, ou até mesmo situações agradáveis, como receber atenção ou ganhar tempo para brincar.

Por exemplo, se uma criança recebe um chocolate depois de arrumar os brinquedos, e isso faz com que ela volte a organizar tudo no dia seguinte, o chocolate foi um reforçador. Porém, nem tudo funciona como reforço para todo mundo, enquanto algumas pessoas gostam de doces, outras podem preferir um passeio ou um elogio. Além disso, o que é reforçador pode mudar com o tempo e a situação.

Avaliação de preferências

No campo das intervenções comportamentais, é possível utilizar consequências reforçadoras para promover a aprendizagem e a manutenção de comportamentos socialmente relevantes. Para que a intervenção seja eficaz, é fundamental identificar quais estímulos funcionam como reforçadores para cada indivíduo. Alguns estímulos adquirem essa função ao longo da vida, de acordo com as experiências e interações do sujeito. Além disso, um mesmo reforçador pode ter seu valor alterado dependendo do momento e do contexto em que a pessoa está inserida (Silva et al., 2017).

Conhecer a preferência de uma pessoa ajuda a criar melhores condições para motivar uma pessoa a completar uma tarefa com sucesso (Escobal et al., 2012). Reforçadores potenciais podem ser identificados de diversas maneiras, e uma hierarquia de reforçadores potenciais pode ser construída por meio de métodos indiretos, tais como entrevistas e observações informais ou métodos diretos, tais como Avaliação de Preferência com Estímulo Único (Pace et al., 1985), Avaliação de Preferência de Escolha Pareada (Fisher et al., 1992), Avaliação de Preferência com Múltiplos Estímulos (Carr et al., 2000); DeLeon & Iwata, 1996) e Avaliação de Preferência de Operante Livre (Roane et al., 1998). Os métodos diretos, em geral, são mais precisos que os métodos indiretos (Clausen, 2006).

Avaliação de Preferência com Estímulo Único

A Avaliação de Preferência com Estímulo Único, desenvolvida por Pace et al. (1985), é um método utilizado para identificar quais itens são mais atrativos para um indivíduo. Esse procedimento consiste na apresentação de um item por vez, registrando-se o tempo e a qualidade da interação da pessoa com o estímulo. O avaliador observa se o participante se aproxima espontaneamente do item ou se precisa de algum modelo para iniciar a interação. O tempo total de manipulação do estímulo é anotado e comparado entre diferentes itens apresentados ao longo da avaliação.

Essa abordagem é especialmente útil para indivíduos que apresentam dificuldades em fazer escolhas entre múltiplos itens, pois elimina a necessidade de comparação direta. Uma das vantagens desse método é a possibilidade de avaliar preferências sem exigir habilidades avançadas de discriminação visual ou tomada de decisão. No entanto, uma limitação é que ele não permite estabelecer uma hierarquia clara entre os itens preferidos, já que o participante pode interagir com todos os estímulos apresentados sem distinção significativa. Além disso, o contato prolongado com um mesmo item pode levar à saciação, reduzindo seu valor reforçador ao longo do tempo (Pace et al., 1985).

Avaliação de Preferência de Escolha Pareada

A Avaliação de Preferência de Escolha Pareada (Fisher et al., 1992) é um método utilizado para identificar quais itens são mais atrativos para uma pessoa. Nesse procedimento, os itens são apresentados em pares de todas as combinações possíveis, e a pessoa deve escolher um entre os dois. O profissional responsável anota cada escolha e, ao final, os itens são classificados em alta, média ou baixa preferência, dependendo da frequência com que foram selecionados (Mota et al., 2021). Esse método é mais indicado para crianças que já conseguem fazer escolhas, pois exige que a criança selecione um item dentre os dois apresentados.

Entre suas vantagens, destaca-se a capacidade de criar uma hierarquia clara de preferência, diferenciando bem os itens mais e menos desejados. Além disso, pesquisas mostram que esse método prevê com boa precisão quais itens serão mais eficazes como reforçadores (Fisher et al., 1992). No entanto, sua principal desvantagem é o tempo necessário para aplicá-lo, já que todas as combinações possíveis de pares devem ser apresentadas.

A pesquisa realizada por Leaf et al. (2012) teve como objetivo avaliar se a observação de um adulto engajado em brincadeiras com um brinquedo de baixa preferência poderia alterar as escolhas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo envolveu três crianças diagnosticadas com TEA, que participaram de sessões estruturadas em um ambiente controlado. Inicialmente, foi realizada uma avaliação de preferência pareada (Fisher et al., 1992) para identificar os brinquedos de maior e menor preferência de cada criança. Em seguida, um adulto preferido pelos participantes interagia de maneira entusiasmada e inovadora com o brinquedo de menor preferência, demonstrando interesse e prazer na atividade. Durante essa fase, as crianças apenas observavam, sem interagir diretamente com o adulto ou o brinquedo. Após a intervenção, foi realizada uma nova avaliação de preferência para verificar se havia ocorrido mudança nas escolhas das crianças.

Os resultados indicaram que todas as crianças passaram a selecionar com maior frequência o brinquedo que antes era de baixa preferência, sugerindo que a observação pode influenciar as escolhas de indivíduos com TEA. No entanto, a manutenção dessa mudança variou entre os participantes, destacando a necessidade de mais estudos sobre a estabilidade dos efeitos a longo prazo. A pesquisa demonstrou que estratégias baseadas em observação podem ampliar a variedade de estímulos reforçadores para crianças com TEA, o que pode ter implicações importantes para intervenções comportamentais e ensino de novas habilidades (Leaf et al., 2012).

Avaliação de Preferência com Múltiplos Estímulos

A Avaliação de Preferência com Múltiplos Estímulos, descrita por DeLeon e Iwata (1996) e posteriormente aprimorada por Carr et al. (2000), é um método utilizado para identificar os itens mais reforçadores para um indivíduo de maneira eficiente. Nesse procedimento, vários estímulos são apresentados simultaneamente, permitindo que a pessoa escolha entre eles. Existem duas variações principais desse método: a Avaliação de Preferência com Múltiplos Estímulos com Reposição (Multiple Stimulus with Replacement – MSW) e sem Reposição (Multiple Stimulus without Replacement – MSWO).

Na versão com reposição, após a escolha de um item, ele é recolocado na próxima rodada juntamente com os demais estímulos não escolhidos. Já na versão sem reposição, o item selecionado é retirado das rodadas subsequentes, permitindo a criação de uma hierarquia clara de preferência. Esse método é especialmente útil por ser mais rápido do que avaliações pareadas, reduzindo o tempo necessário para identificar estímulos reforçadores. No entanto, para que seja eficaz, é necessário que o participante tenha habilidades de escaneamento visual e discriminação, além de um repertório básico de escolha (DeLeon & Iwata, 1996; Carr et al., 2000).

A pesquisa realizada por Kodak et al. (2009) teve como objetivo comparar dois procedimentos de avaliação de preferência: a Avaliação de Preferência com Múltiplos Estímulos com Reposição (Multiple Stimulus with Replacement – MSW), descrita por Windsor et al. (1994), e a Avaliação de Preferência de Livre Operação (Free Operant – FO), desenvolvida por Roane et al. (1998). O estudo envolveu quatro crianças com deficiências do desenvolvimento, incluindo autismo, que participaram de sessões estruturadas para identificar quais itens eram mais reforçadores em cada um dos métodos avaliados.

Os resultados mostraram que os dois procedimentos identificaram diferentes itens como os mais preferidos para cada participante, sugerindo que o tipo de avaliação pode influenciar os resultados obtidos. Além disso, uma análise subsequente foi conduzida para determinar qual método foi mais eficaz na identificação de reforçadores que realmente aumentaram a frequência dos comportamentos desejados. Para dois participantes, o MSW conseguiu prever com maior precisão quais itens funcionariam como reforçadores eficazes, enquanto para os outros dois os resultados foram inconclusivos. Os autores destacaram a importância de escolher o método de avaliação de preferência mais adequado ao contexto e ao perfil do indivíduo avaliado, considerando que fatores como o tempo de interação com os itens e a forma como são apresentados podem impactar os resultados da avaliação (Kodak et al., 2009).

A pesquisa realizada por Carr, Nicolson e Higbee (2000) teve como objetivo avaliar a eficácia da Avaliação de Preferência com Múltiplos Estímulos sem Reposição (Multiple Stimulus without Replacement – MSWO) dentro de um programa de intervenção precoce para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo incluiu três participantes, de 2 a 7 anos de idade, que frequentavam um programa intensivo de terapia comportamental. Durante a avaliação, oito itens (alimentos e brinquedos) foram apresentados em uma matriz linear, e as crianças deveriam escolher um deles. Após a escolha, o item selecionado era removido, e os demais eram reorganizados para novas tentativas. Esse processo foi repetido três vezes para cada participante, e os itens foram classificados de acordo com a frequência com que foram escolhidos.

Os resultados indicaram que o MSWO foi eficiente na identificação de estímulos preferidos, sendo uma alternativa viável para avaliações de preferência, pois exigiu menos tempo em comparação com o método de Estímulos Pareados (PS). Além disso, a pesquisa demonstrou que os itens identificados como altamente preferidos pelo MSWO foram eficazes como reforçadores, conforme confirmado em avaliações subsequentes. No entanto, foi observado que a estabilidade das preferências pode variar ao longo do tempo, destacando a importância de reavaliações periódicas. Os autores concluíram que o MSWO é uma ferramenta útil para identificar reforçadores eficazes para crianças com TEA, desde que seja aplicado de forma consistente e adaptado às necessidades individuais dos participantes.

Avaliação de preferência de operante livre: ambiente livre

A Avaliação de preferência de operante livre: ambiente livre (Roane et al., 1998) é um método utilizado para identificar estímulos preferidos sem a necessidade de escolhas forçadas. Nesse procedimento, múltiplos itens são disponibilizados simultaneamente em um ambiente estruturado, e o participante é livre para interagir com qualquer um deles pelo tempo que desejar. Durante a avaliação, o avaliador registra a duração do engajamento com cada item, partindo do princípio de que quanto mais tempo a pessoa passa interagindo com um estímulo, maior é sua preferência por ele.

Essa abordagem apresenta vantagens em relação a outros métodos de avaliação de preferência, pois reduz comportamentos problemáticos relacionados à remoção de itens e permite uma análise mais natural da interação do indivíduo com os estímulos. Além disso, é um procedimento rápido e eficaz para identificar reforçadores potenciais. No entanto, uma limitação é que alguns itens podem não ser explorados, levando a falsos negativos na identificação de preferências. Apesar disso, a Avaliação de Preferência de Operante Livre é amplamente utilizada para avaliar reforçadores em indivíduos com déficits no repertório de escolha ou dificuldades de comunicação (Roane et al., 1998).

A pesquisa conduzida por Ortiz e Carr (2000) teve como objetivo comparar dois formatos de avaliação de preferência de múltiplos estímulos: a Avaliação de Preferência de Operante Livre e a Avaliação de Preferência de Operante Restrito. O estudo foi realizado com indivíduos com deficiência do desenvolvimento e utilizou um ambiente estruturado para observar como os participantes interagiam com diferentes estímulos sem a necessidade de escolhas forçadas. Durante a avaliação, os pesquisadores registraram a duração do engajamento com cada item e analisaram a estabilidade das preferências ao longo de várias sessões.

Os resultados indicaram que a Avaliação de Operante Livre permitiu identificar estímulos reforçadores de maneira eficaz, sendo um método útil para determinar preferências sem induzir frustração pela retirada de itens, como ocorre em outras avaliações. No entanto, uma das limitações observadas foi a possibilidade de um participante interagir exclusivamente com um único item, o que pode dificultar a criação de uma hierarquia clara de preferências. Os autores concluíram que a Avaliação de Operante Livre é uma ferramenta válida para a identificação de reforçadores, mas sugeriram que o método pode ser aprimorado ao considerar estratégias que incentivem a exploração de múltiplos estímulos.

Avaliação de Preferência de Operante Livre em Ambiente Restrito

A Avaliação de Preferência de Operante Livre em Ambiente Restrito, descrita por Hanley et al. (2003), é uma variação do método tradicional de Operante Livre, na qual a exposição aos estímulos ocorre em um espaço controlado. Nesse procedimento, diversos itens são disponibilizados simultaneamente, mas em um ambiente delimitado, reduzindo a possibilidade de o participante se dispersar ou ignorar certos estímulos. O tempo de interação com cada item é registrado, sendo considerado que os estímulos com maior duração de engajamento são os mais preferidos.

Esse método apresenta vantagens como a manutenção da liberdade de escolha do indivíduo e a minimização de comportamentos problemáticos que podem ocorrer em avaliações com remoção de itens. Além disso, a restrição do ambiente permite uma observação mais precisa do contato do participante com os estímulos, reduzindo a possibilidade de itens passarem despercebidos. No entanto, sua eficácia depende da capacidade do participante de explorar os itens disponíveis, e a restrição do ambiente pode influenciar a interação com determinados estímulos. Ainda assim, a Avaliação de Operante Livre em Ambiente Restrito é uma ferramenta valiosa para identificar reforçadores potenciais em indivíduos com dificuldades de comunicação ou déficits de escolha (Hanley et al., 2003).

Uma pesquisa realizada por Hanley et al. (2003) foi realizada com o objetivo de avaliar atividades vocacionais e de lazer em adultos com deficiência do desenvolvimento, utilizando a Análise de Restrição de Resposta (RR). O estudo incluiu três participantes e comparou os resultados desse método com a avaliação operante livre tradicional. A metodologia consistiu na apresentação de sete atividades previamente especificadas como potenciais preferidas, permitindo a interação contínua dos participantes durante sessões de cinco minutos. À medida que a pesquisa avançava, as atividades com maior tempo de interação eram progressivamente removidas, permitindo observar a redistribuição do comportamento entre as opções restantes. Foram utilizados critérios específicos para determinar quando uma atividade deveria ser restrita, buscando um equilíbrio entre eficiência e precisão na identificação das especificidades. A coleta de dados foi realizada por observadores treinados, garantindo um alto nível de concordância interobservadores. Os resultados indicaram que a avaliação por restrição de resposta proporcionou padrões de preferência mais diferenciados em comparação com a avaliação operante livre, permitindo uma análise mais completa das interações dos participantes com todas as atividades apresentadas. Além disso, verificou-se que a realocação do comportamento após a restrição de atividades variava entre os indivíduos, evidenciando a necessidade de análises individualizadas. Os autores concluíram que a Análise de Restrição de Resposta pode ser uma ferramenta útil na avaliação de preferências, especialmente quando há necessidade de identificar posições de escolha entre múltiplas opções, apesar do maior tempo necessário para a realização.

Há uma ampla variedade de procedimentos eficazes e baseados em evidências que podem ser aplicados na prática clínica para aprimorar a atuação profissional. No entanto, um dos principais desafios é a acessibilidade a essas informações, pois grande parte do conhecimento disponível está em publicações científicas em inglês, de difícil compreensão para quem não possui formação técnica específica. Além disso, muitos artigos são restritos a assinaturas pagas,

tornando ainda mais difícil o acesso a conteúdos relevantes. Diante dessas barreiras, apesar do avanço nas tecnologias e metodologias descritas na literatura, a disseminação do conhecimento e sua aplicação na prática podem ser limitadas por questões linguísticas, formação acadêmica e restrições financeiras.

Pensando nessas dificuldades Sousa e Moreira (2023) desenvolveram o livro Exemplos de procedimentos para o ensino de aplicação de treino de tentativas discretas com o objetivo de tornar acessíveis, em língua portuguesa, estratégias eficazes para a implementação do Treino por Tentativas Discretas (Discrete Trial Training – DTT), uma metodologia amplamente utilizada no ensino de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os autores ressaltam que grande parte da literatura sobre o tema está disponível apenas em inglês e de forma complexa, o que dificulta seu acesso por profissionais brasileiros. Dessa forma, o material apresenta essas estratégias de maneira didática, buscando facilitar sua compreensão e aplicação.

Para a elaboração do livro, os autores selecionaram cinco artigos científicos relevantes sobre o DTT, extraindo informações essenciais, como dados dos participantes, definições dos comportamentos-alvo, objetivos das pesquisas e intervenções, descrições das linhas de base e resumos dos resultados. Essas informações foram organizadas de forma clara e objetiva, visando orientar profissionais com pouca experiência, estudantes da área e acompanhantes terapêuticos na aplicação do DTT.

Nas considerações finais, os autores enfatizam a importância de disponibilizar materiais educativos em português que facilitem a compreensão e a implementação de técnicas baseadas em evidências, como o DTT. Eles sugerem que futuras produções continuem a traduzir e adaptar conhecimentos científicos para o contexto brasileiro, promovendo a capacitação de profissionais e contribuindo para a melhoria das práticas de ensino para indivíduos com TEA.

Carvalho e Moreira (2022) desenvolveram o livro ABA & TEA: estratégias para reduzir a frequência de comportamentos agressivos utilizando-se reforçamento diferencial de comportamentos alternativos sem extinção com o objetivo de oferecer um material didático acessível, em português, para profissionais recém-formados e interessados em intervenções comportamentais para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O trabalho se justifica pela escassez de publicações acessíveis sobre o tema, buscando compilar dados relevantes e sistematizar estratégias de Reforçamento Diferencial de Comportamentos Alternativos (DRA).

A metodologia utilizada baseou-se em uma revisão sistemática conduzida por McNaul e Neely (2017), na qual os autores selecionaram dez estudos sobre intervenções em DRA. As informações extraídas incluíram dados dos participantes, comportamentos-alvo, metodologia aplicada e resultados. Com isso, os autores reescreveram os conteúdos de forma mais clara e acessível, elaborando programas de ensino voltados para terapeutas e acompanhantes terapêuticos.

Nas considerações finais, Carvalho e Moreira (2022) destacam a importância da disseminação do conhecimento sobre Análise do Comportamento Aplicada (ABA) em materiais didáticos acessíveis, contribuindo para a capacitação de profissionais e aprimoramento das práticas terapêuticas. Eles sugerem que futuras produções aprofundem a análise de intervenções combinadas com DRA, descrevam com mais detalhes os processos de mensuração de comportamentos e criem materiais que facilitem a replicação de estratégias eficazes.

Justificativa e Objetivo do Estudo

Podemos concluir que há uma vasta literatura científica sobre os métodos de avaliação de preferência e sua aplicação na identificação de reforçadores eficazes. No entanto, grande parte desse conhecimento está disponível em artigos em inglês, com uma linguagem técnica e complexa, o que pode dificultar seu acesso e compreensão por profissionais que atuam na prática clínica. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é, com base nessa literatura, identificar os principais componentes e apresentar estratégias para a aplicação de diferentes tipos de avaliação de preferência que tenham sido testadas cientificamente, transformando essas informações em um material didático acessível e de linguagem clara.

CAPÍTULO

2

Método

Procedimentos Metodológicos da Revisão

Capítulo 2

Método

Procedimentos Metodológicos da Revisão

Procedimentos Metodológicos

Seleção dos Artigos

A escolha dos artigos científicos a serem analisados seguiu critérios de relevância para o tema abordado. Foram realizadas buscas nas bases de dados **Google Acadêmico, PubMed, Scielo e PsycINFO**, utilizando palavras-chave relacionadas ao objeto de estudo. As palavras-chave utilizadas foram: autism spectrum disorder, preference assessment e suas respectivas versões em português.

Os critérios de inclusão adotados foram:

- Publicações entre 1996 e 2024.
- Estudos revisados por pares que abordem a aplicação de avaliações de preferências.
- Estudos escritos em inglês ou português.
- Trabalhos que apresentem descrição detalhada dos métodos utilizados.

Foram excluídos artigos que:

- Não apresentavam descrição clara dos procedimentos de intervenção.
- Eram revisões sem análise de intervenções práticas.
- Não apresentavam dados quantitativos ou qualitativos relevantes.

Após a realização das buscas, foram selecionados 6 artigos que atendiam aos critérios definidos.

Tradução dos Artigos

Os artigos selecionados foram traduzidos do inglês para o português utilizando as ferramentas Google Tradutor e Chat GPT, complementadas por ajustes manuais para garantir a precisão terminológica e conceitual.

O processo de tradução seguiu os seguintes passos:

1. Download do artigo original no formato PDF.
2. Upload do documento na aba de tradução de arquivos do Google Tradutor ou no Chat GPT
3. Revisão manual da tradução, com conferência de termos técnicos por meio de dicionários acadêmicos e literatura especializada.
4. Adaptação da terminologia para o contexto da **Análise do Comportamento/Psicologia Clínica/etc..**

Para garantir fidelidade ao texto original, eventuais inconsistências foram corrigidas comparando a tradução com o artigo em inglês.

Extração das Informações

A extração das informações foi realizada a partir das seções **Método e Resultados** dos artigos selecionados. Foram extraídos os seguintes dados:

1. **Nome do artigo traduzido**
2. **Referência conforme as normas da APA (7ª edição)**
3. **Objetivo do estudo**
4. **Participantes** (quantidade, perfil e critérios de inclusão/exclusão)
5. **Comportamentos-alvo** (descrição e forma de mensuração)
6. **Procedimentos de intervenção** (tipo de abordagem utilizada, frequência e duração das sessões)
7. **Instrumentos de medida** (questionários, escalas, observações diretas, etc.)
8. **Resultados principais** (principais achados do estudo)

Para a extração de todos os tópicos, foi feito o upload em pdf do artigo original e em seguida foi carregado no ChatGPT, no qual foram utilizados os seguintes prompts.

- "Estou elaborando um manual de aplicação da intervenção descrita no artigo, voltado a profissionais da área da saúde e educação. Com base nas informações fornecidas sobre os participantes da pesquisa, elabore a seção do manual intitulada 'Público-alvo. Essa seção deve descrever, de forma clara e detalhada, as principais características comportamentais, funcionais e clínicas esperadas nos indivíduos que se beneficiaram da intervenção. Inclua informações sobre idade, diagnósticos, repertórios comportamentais presentes ou ausentes, tipos de comportamentos-alvo e outras especificidades relevantes à seleção apropriada de participantes. O objetivo é fornecer ao leitor uma compreensão precisa de quem é o destinatário ideal da intervenção, facilitando sua aplicação em contextos clínicos ou educacionais similares."
- "Reescreva a descrição do público-alvo da intervenção utilizando uma linguagem mais simples e acessível, sem perder o conteúdo essencial das informações apresentadas no artigo original. O objetivo é facilitar a compreensão por parte de profissionais da área que vão aplicar a intervenção, mesmo que não tenham familiaridade com termos acadêmicos ou técnicos mais complexos. Destaque, de forma objetiva e prática, quais características a pessoa precisa apresentar para ser considerada adequada para participar da intervenção incluindo idade, diagnóstico, habilidades que já possui dificuldades enfrentadas e comportamentos que justificam a aplicação do procedimento".
- "O texto original apresenta uma quantidade excessiva de tópicos, o que pode comprometer a fluência da leitura e a integração das informações. Reescreva o conteúdo em formato de texto corrido, organizando-o de maneira clara, coesa e didática. A nova versão deve manter todas as informações essenciais, mas distribuídas em parágrafos logicamente encadeados, de modo que cada parágrafo desenvolva uma ideia central."
- "Elabore seções do manual com base nessas informações, sempre em formato de texto corrido, organizado em parágrafos bem estruturados, com linguagem simples, acessível e prática, mas mantendo a fidelidade técnica e científica ao conteúdo original."

As seções devem ser: Público-alvo; Objetivos da intervenção; Materiais necessários; Passo a passo do procedimento; Critérios para seleção dos estímulos; Registro e monitoramento; Formas de avaliação dos resultados e Cuidados éticos e contextuais.”

- “Evite listas e tópicos. Cada parágrafo deve desenvolver uma ideia central com coesão e fluidez.”
- “Escreva como se estivesse orientando diretamente um profissional da saúde ou educação que irá aplicar o procedimento em campo, mesmo que ele não tenha formação técnica em ABA ou psicologia experimental.”
- “A cada seção, certifique-se de que a linguagem está clara, sem jargões excessivos, e que todas as etapas e decisões estão justificadas com base no artigo original.”

Essas informações foram organizadas em um **quadro-resumo** para facilitar a comparação entre os estudos analisados.

Tratamento das Informações

Após a extração dos dados, foi realizada uma adaptação da linguagem para torná-la acessível a profissionais e estudantes da área. O processo de tratamento dos dados incluiu:

1. **Conversão dos termos técnicos em uma linguagem didática e acessível.**
2. **Organização das informações em formato de tópicos, quadros e tabelas para facilitar a leitura.**
3. **Eliminação de redundâncias e simplificação de sentenças sem prejuízo ao rigor conceitual.**
4. **Manutenção da fidelidade ao conteúdo original, sem alterar os achados dos estudos analisados.**
5. **Colocar a linguagem no imperativo.**
6. **Para as extrações do tratamento de informação foi usado o Chat GPT com os seguintes comandos:**
 - "Estou elaborando um manual de aplicação da intervenção descrita no artigo, voltado a profissionais da área da saúde e educação. Com base nas informações fornecidas sobre os participantes da pesquisa, elabore a seção do manual intitulada 'Público-alvo. Essa seção deve descrever, de forma clara e detalhada, as principais características comportamentais, funcionais e clínicas esperadas nos indivíduos que se beneficiaram da intervenção. Inclua informações sobre idade, diagnósticos, repertórios comportamentais presentes ou ausentes, tipos de comportamentos-alvo e outras especificidades relevantes à seleção apropriada de participantes. O objetivo é fornecer ao leitor uma compreensão precisa de quem é o destinatário ideal da intervenção, facilitando sua aplicação em contextos clínicos ou educacionais similares."
 - "Reescreva a descrição do público-alvo da intervenção utilizando uma linguagem mais simples e acessível, sem perder o conteúdo essencial das informações apresentadas no artigo original. O objetivo é facilitar a compreensão por parte de profissionais da área que vão aplicar a intervenção, mesmo que não tenham familiaridade com termos acadêmicos ou técnicos mais complexos. Destaque, de forma objetiva e prática, quais características a pessoa precisa apresentar para ser considerada adequada para participar da intervenção incluindo idade, diagnóstico, habilidades que já possui dificuldades enfrentadas e comportamentos que justificam a aplicação do procedimento".
 - “O texto original apresenta uma quantidade excessiva de tópicos, o que pode comprometer a fluência da leitura e a integração das informações. Reescreva o conteúdo em formato de texto corrido, organizando-o de maneira clara, coesa e didática. A nova versão deve manter todas

as informações essenciais, mas distribuídas em parágrafos logicamente encadeados, de modo que cada parágrafo desenvolva uma ideia central.”

- “Elabore seções do manual com base nessas informações, sempre em formato de texto corrido, organizado em parágrafos bem estruturados, com linguagem simples, acessível e prática, mas mantendo a fidelidade técnica e científica ao conteúdo original.

As seções devem ser: Público-alvo; Objetivos da intervenção; Materiais necessários; Passo a passo do procedimento; Critérios para seleção dos estímulos; Registro e monitoramento; Formas de avaliação dos resultados e Cuidados éticos e contextuais.”

- “Evite listas e tópicos. Cada parágrafo deve desenvolver uma ideia central com coesão e fluidez.”
- “Escreva como se estivesse orientando diretamente um profissional da saúde ou educação que irá aplicar o procedimento em campo, mesmo que ele não tenha formação técnica em ABA ou psicologia experimental.”
- “A cada seção, certifique-se de que a linguagem está clara, sem jargões excessivos, e que todas as etapas e decisões estão justificadas com base no artigo original.”

Elaboração do Texto Didático

Com base nas informações tratadas, foi elaborado um **manual didático** voltado para **[público-alvo do estudo, como psicólogos, professores, familiares de crianças com TEA, etc.]**. O manual foi estruturado da seguinte forma:

- **Introdução ao tema**
- **Público-alvo**
- **Objetivos da intervenção**
- **Materiais necessários**
- **Passo a passo do procedimento**
- **Critérios para seleção dos estímulos**
- **Registro e monitoramento**
- **Formas de avaliação dos resultados**
- **Cuidados éticos e contextuais**

O objetivo do material é fornecer um recurso de fácil compreensão e aplicação para profissionais que atuam na área.

CAPÍTULO

3

Avaliação de Preferência por Estímulo Único (SS)

Single Stimulus Preference Assessment

Capítulo 3

Avaliação de Preferência por Estímulo Único (SS)

Single Stimulus Preference Assessment

Público-alvo

A avaliação por estímulo único é especialmente indicada para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que apresentam déficits significativos na comunicação expressiva e que possuem dificuldades em realizar escolhas entre dois ou mais itens apresentados simultaneamente. É ideal para participantes com repertório de resposta limitado, incluindo aqueles com dificuldades motoras, cognitivas ou com pouca familiaridade com tarefas de escolha. Esse método é recomendado principalmente para indivíduos que se beneficiam de interações mais simples e diretas com os estímulos, sem a exigência de comparação entre opções.

Objetivos da intervenção

O objetivo desta intervenção é identificar quais estímulos provocam maior engajamento ou interesse na criança quando apresentados isoladamente. Ao aplicar a avaliação de estímulo único, busca-se mensurar o quanto a criança interage com cada item de maneira espontânea, sem a necessidade de escolher entre alternativas. Isso permite ao profissional construir uma hierarquia de preferência com base na duração ou qualidade da interação, que pode ser utilizada para selecionar reforçadores eficazes em contextos terapêuticos ou educativos.

Materiais necessários

Para aplicar esse método, o profissional deve selecionar um conjunto de quatro a dez objetos que a criança possa gostar ou se interessar. Esses objetos podem ser brinquedos pequenos, itens sensoriais ou materiais visuais que chamem atenção da criança. Por exemplo, pode-se usar uma ambulância de brinquedo que acende luzes e emite som, uma bolinha com textura, uma massinha colorida, um livrinho com figuras, ou até um chocalho que faz barulho ao ser sacudido.

É importante que os objetos escolhidos sejam diferentes entre si — em cor, forma, textura ou som — para facilitar que a criança interaja com cada um de maneira única. Também é interessante observar com o que ela costuma brincar em casa ou na escola e incluir esses itens na seleção.

Além dos brinquedos ou objetos, você vai precisar de uma mesa ou superfície plana na qual possa apresentar os itens um por vez. Um relógio com cronômetro ou celular pode ser usado para medir o tempo que a criança passa brincando com cada item. Por fim, é bom ter uma ficha

impressa ou um caderno no qual você possa anotar suas observações, como o nome do item apresentado, se a criança tocou ou não nele, e por quanto tempo ficou interessada. O modelo de ficha de registro utilizado nesta avaliação será apresentado ao final deste capítulo.

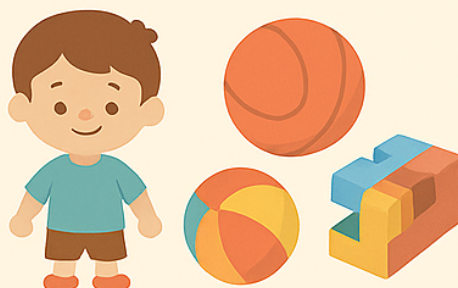
O ambiente onde a atividade será feita deve ser tranquilo, silencioso e com o mínimo de distrações, para que a criança consiga focar no item que está sendo mostrado.



Materiais necessários para a Avaliação por Estímulo Único



Brinquedos sensoriais



Brinquedos simples



Mesa e duas cadeiras



Objetos variados



Ficha de registro padronizada



Canetas ou lápis

Passo a passo do procedimento

1. Coloque um brinquedo ou objeto em cima da mesa.
2. Peça para a criança interagir com ele. Não dê dicas e não incentive além disso.
3. Deixe a criança explorar o objeto por 5 a 15 segundos.
4. Observe com atenção e anote se a criança tocou no brinquedo e por quanto tempo ficou interessada.
5. Retire o brinquedo da mesa.
6. Repita o mesmo procedimento com o próximo brinquedo.
7. Mude a ordem dos brinquedos em cada sessão para evitar que a posição influencie na escolha da criança.

Passo a passo da Avaliação de Preferência por Estímulo Único (SS)



Resultado: reforçadores de alta preferência

Critérios para seleção dos estímulos

A escolha dos brinquedos deve considerar itens que a criança já tenha demonstrado interesse em casa, na escola ou em outros contextos do dia a dia, segundo observações ou relatos da família. É importante incluir objetos de diferentes modalidades sensoriais, como brinquedos que emitem som, têm luz, textura ou movimento. Também é útil variar o nível de complexidade: por exemplo, usar um brinquedo simples, como uma bolinha que faz barulho ao chacoalhar, e um brinquedo mais elaborado, como um quebra-cabeça fácil.

Os itens devem ser adequados à idade e ao nível de habilidade da criança (por exemplo, não usar um jogo de tabuleiro como “Banco Imobiliário” para uma criança de 3 anos). Além disso, precisam estar em bom estado de conservação e funcionamento. Sempre que possível, evite brinquedos muito familiares ou que a criança use constantemente, pois eles podem já estar “saturados” e não mostrar de fato a preferência atual.

Registro e monitoramento

Em cada apresentação, você deve anotar se a criança tocou ou não no brinquedo e por quanto tempo ficou interessada nele. É recomendado repetir a avaliação em dias diferentes, já que isso ajuda a verificar se os resultados se mantêm. Cada sessão pode durar em média 15 minutos. No final, compare o tempo de interação de cada brinquedo para montar uma lista de preferência, do mais usado para o menos usado.

Formas de avaliação dos resultados

Os resultados da avaliação são obtidos pela análise da duração média de interação com cada item ao longo das sessões. Itens que apresentam maior tempo de contato ou manipulação são considerados mais preferidos e têm maior probabilidade de funcionar como reforçadores eficazes. A hierarquia formada com base nesses dados pode ser usada para selecionar os estímulos mais promissores para reforçar comportamentos desejados em programas de ensino ou intervenção. Quando possível, esses itens devem ser testados na prática para verificar sua efetividade como reforçadores reais.

Ficha de Registro – Avaliação de Preferência por Estímulo Único (SS)

Nome da criança: _____ Data: _____

Avaliador: _____

Observações gerais: _____

Ordem de apresentação	Nome do brinquedo/objeto	A criança tocou? (Sim/Não)	Tempo de interação (segundos)
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			

🕒 Duração média da sessão: _____

📊 **Resumo final:**

Brinquedos com maior tempo de interação (preferência alta):

Brinquedos com menor tempo de interação (preferência baixa):

Cuidados éticos e contextuais

A avaliação deve ser conduzida com sensibilidade às características individuais da criança, garantindo que ela esteja confortável e engajada. O ambiente deve ser seguro, calmo e familiar, e os estímulos apresentados devem ser apropriados para sua idade, interesses e condição de saúde. O uso de itens alimentares ou de alto valor emocional deve ser feito com cautela, respeitando restrições culturais, médicas e familiares. O consentimento dos responsáveis deve ser obtido previamente, e o bem-estar da criança deve ser monitorado continuamente durante a aplicação.

CAPÍTULO

4

Avaliação de Preferência por Escolha Pareada (PS)

Paired Stimulus Preference Assessment

Capítulo 4

Avaliação de Preferência por Escolha Pareada (PS)

Paired Stimulus Preference Assessment

Público-alvo

Esse tipo de avaliação é indicado para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que já conseguem escolher entre duas opções quando elas são apresentadas ao mesmo tempo. É muito útil para crianças que entendem instruções simples, como “escolha um”, e que conseguem pegar ou apontar para o objeto que querem. Geralmente funciona bem com crianças que já têm um repertório um pouquinho maior de resposta e conseguem lidar com comparações diretas.

Objetivos da intervenção

O objetivo aqui é descobrir quais brinquedos ou objetos a criança prefere quando pode comparar dois ao mesmo tempo. Assim, conseguimos montar uma lista de itens do mais querido até o menos escolhido. Essa lista é importante porque mostra quais brinquedos têm mais chance de funcionar como reforçadores, ou seja, como recompensas que ajudam a motivar a criança durante atividades de aprendizagem ou intervenção.

Materiais necessários

Para aplicar esse método, você vai precisar escolher de seis a dez brinquedos ou objetos que a criança possa gostar. É importante que sejam variados. Por exemplo: um carrinho que acende luz e faz som, uma bolinha de borracha com textura, um livro de figuras, um boneco ou até um chocalho pequeno.

Além disso, você vai precisar de uma mesa ou superfície para colocar os pares de brinquedos, duas cadeiras (uma para você e outra para a criança), um relógio ou cronômetro para marcar o tempo de interação e uma ficha de registro para anotar as escolhas. No final deste capítulo será disponibilizada a ficha padronizada que usamos nesse tipo de avaliação.

Também é importante que o lugar seja tranquilo e sem distrações, para que a criança consiga se concentrar apenas nos brinquedos apresentados.



Materiais necessários para a Avaliação de Preferência por Escolha Pareada (PS)



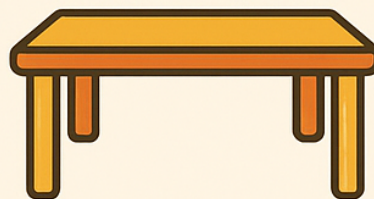
Brinquedos sensoriais



Brinquedos simples



Objetos variados



Mesa e duas cadeiras



Cronômetro ou relógio



**Ficha de registro
padronizada**



Canetas ou lápis



Caixa organizadora

Passo a passo do procedimento

Nessa avaliação, os brinquedos são sempre apresentados de dois em dois. Coloque dois brinquedos diferentes sobre a mesa, um de cada lado.

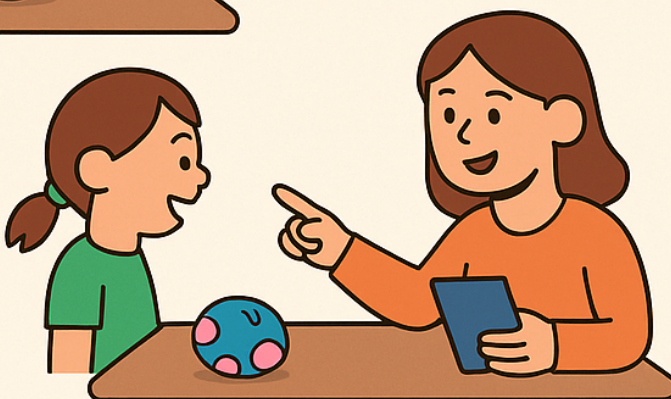
1. Diga para a criança: “Escolha um brinquedo”.
2. Espere a criança pegar ou apontar para o brinquedo que ela quer.
3. Deixe a criança brincar com o brinquedo escolhido por 20 a 30 segundos.
4. Retire o brinquedo escolhido e guarde.
5. Anote qual brinquedo foi escolhido naquela tentativa.
6. Repita o processo com outros pares de brinquedos, até que todos tenham sido comparados.
7. Troque a posição dos brinquedos (direita/esquerda) a cada rodada para evitar que a escolha seja só pela posição.

Passo a Passo do Procedimento



1. Prepara os estímulos

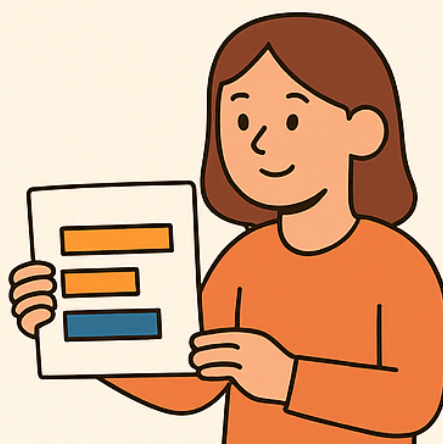
2. Mostra dois por vez



3. Registra a escolha



4. Avalia as preferências



Critérios para seleção dos estímulos

Os brinquedos escolhidos precisam ser interessantes para a criança e variados entre si: pode ter diferença de cor, textura, som ou movimento. Também é bom observar com o que a criança costuma brincar em casa ou na escola e incluir alguns desses itens. O importante é que sejam objetos que ela consiga manipular com facilidade e que estejam em bom estado.

Registro e monitoramento

Em cada tentativa, você deve anotar qual par de brinquedos foi apresentado e qual foi escolhido pela criança. No final, calcula-se quantas vezes cada brinquedo foi escolhido em relação ao número de vezes que apareceu. Para ter resultados mais confiáveis, é recomendado repetir a avaliação em dias diferentes, observando se a criança continua escolhendo os mesmos brinquedos.

FICHA DE REGISTRO

Nome: _____

Data: _____

Avaliador: _____

Círcule o item escolhido pela criança em cada tentativa.

Tentativa	Item A	Item B
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		

Formas de avaliação dos resultados

Os resultados aparecem na porcentagem de vezes em que cada brinquedo foi escolhido. Por exemplo, se um carrinho foi apresentado dez vezes e a criança escolheu oito, ele teve 80% de preferência. Os brinquedos com maior porcentagem são considerados os preferidos e provavelmente vão funcionar melhor como recompensas em atividades de ensino.

Cuidados éticos e contextuais

É fundamental garantir que a criança entenda a tarefa. Use sempre palavras simples e claras, de acordo com a idade dela. O ambiente deve ser calmo e seguro, e nunca force a criança a escolher ou brincar se ela não quiser. Se for usar alimentos como estímulos, respeite as restrições médicas, culturais ou familiares. E lembre-se: a avaliação deve sempre priorizar o bem-estar da criança, com o consentimento dos responsáveis antes da aplicação.

CAPÍTULO

5

Avaliação de Preferência por Múltiplos Estímulos sem Reposição (MSWO)

Multiple Stimulus Without Replacement

Capítulo 5

Avaliação de Preferência por Múltiplos Estímulos sem Reposição (MSWO)

Multiple Stimulus Without Replacement

Público-alvo

Esse tipo de avaliação é indicado para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que já conseguem lidar com várias opções ao mesmo tempo e conseguem escolher entre vários brinquedos apresentados de uma só vez. É recomendada para crianças que têm um repertório um pouco mais desenvolvido e que conseguem entender instruções simples, como “Escolha um brinquedo”, mesmo quando há várias opções juntas.

Objetivos da intervenção

O objetivo dessa avaliação é identificar rapidamente quais são os brinquedos ou objetos mais preferidos pela criança e organizar uma hierarquia, ou seja, uma lista do mais escolhido para o menos escolhido. Diferente da avaliação de estímulo único ou da pareada, esse procedimento permite observar várias escolhas em sequência, de forma mais ágil e dinâmica.

Materiais necessários

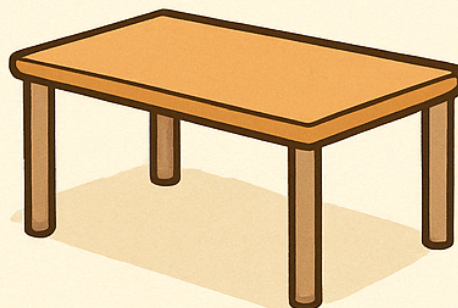
Você vai precisar de cinco a oito brinquedos ou objetos que possam interessar à criança. Eles devem ser variados entre si, como um carrinho que acende luz, uma bolinha com textura, um livrinho com figuras, uma massinha colorida, um boneco ou um chocalho pequeno.

Também será necessário um espaço tranquilo, uma mesa ou superfície para colocar os brinquedos, cadeiras para você e a criança, um relógio ou cronômetro e uma ficha de registro para anotar a ordem das escolhas feitas pela criança.

No final deste capítulo será disponibilizada a ficha padronizada que usamos nesse tipo de avaliação.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

5 a 8 brinquedos variados



Mesa e duas cadeiras



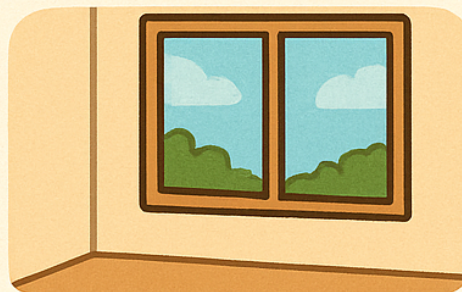
Cronômetro/relógio



Ficha de registro padronizada



Canetas/lápis



Ambiente tranquilo sem distrações

Passo a passo do procedimento

1. Coloque todos os brinquedos escolhidos sobre a mesa, lado a lado, de forma visível.
2. Diga para a criança: “Escolha um brinquedo”.
3. Espere a criança pegar ou apontar para o brinquedo que ela quiser.
4. Deixe a criança brincar com o brinquedo escolhido por 20 a 30 segundos.
5. Retire o brinquedo escolhido da mesa e guarde.
6. Anote qual brinquedo foi escolhido naquela rodada.
7. Repita o processo com os brinquedos que restaram.
8. Continue até que todos os brinquedos tenham sido escolhidos ou até a criança não mostrar mais interesse.
9. No final, observe a ordem em que os brinquedos foram escolhidos: o primeiro é o mais preferido, o último é o menos preferido.

Passo a passo – Avaliação por Múltiplos Estímulos Sem Reposição (MSWO)

1



**Separe 5 a 8
brinquedos variados**

2



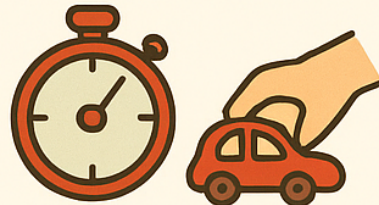
**A criança escolhe
(pega ou aponta)**

3



**Coloque todos
visíveis na mesa**

4



**Deixe brincar por
20–30 segundos**

5



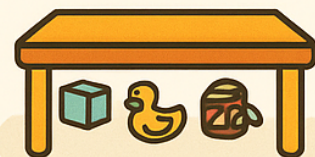
**A criança escolhe
(pega ou aponta)**

6



**Anote na ficha
qual foi escolhido**

7



**Repita o processo
com os brinquedos
que restaram**

8



**Continue até acabar
os brinquedos ou
a criança não
mostrar interesse**

Critérios para seleção dos estímulos

Os brinquedos devem ser variados e interessantes, levando em conta o que a criança gosta em casa ou na escola. É importante que sejam objetos fáceis de manipular e que estejam em bom estado. Incluir diferentes cores, sons e texturas ajuda a aumentar as chances de identificar verdadeiras preferências.

Registro e monitoramento

Durante a avaliação, o profissional deve registrar a ordem em que os brinquedos foram escolhidos. O primeiro brinquedo escolhido normalmente é o mais preferido, e o último, o menos preferido. Esse registro pode ser feito em uma tabela simples na ficha de avaliação. Recomenda-se repetir a avaliação em dias diferentes para confirmar se a ordem de preferência se mantém.

Data: _____ Avaliador: _____

Observações gerais: _____

Ordem da rodada	Brinquedos apresentados	Brinquedo escolhido	Observações (tempo de escolha, interesse)
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
Ordem final de preferência: _____			
Observações finais: _____			

Formas de avaliação dos resultados

Os resultados aparecem na ordem em que os brinquedos foram escolhidos. Os primeiros da lista são considerados de maior preferência e têm maior chance de serem usados como reforçadores durante atividades de aprendizagem. A hierarquia obtida pode ser aplicada diretamente em programas de ensino, já que mostra de forma rápida os itens mais eficazes para motivar a criança.

Cuidados éticos e contextuais

É fundamental que a criança esteja confortável durante toda a avaliação. Nunca force a escolha de um brinquedo se ela não quiser. O ambiente deve ser calmo e seguro, e os brinquedos devem ser apropriados para a idade e para as condições da criança. O consentimento dos responsáveis deve ser obtido antes da aplicação, e qualquer desconforto deve ser respeitado.

CAPÍTULO

6

Avaliação de Preferência com Múltiplos Estímulos com Reposição (MSW)

Multiple Stimulus With Replacement

Capítulo 6

Avaliação de Preferência com Múltiplos Estímulos com Reposição (MSW)

Multiple Stimulus With Replacement

Público-alvo

Indicada para crianças com TEA que conseguem lidar com várias opções ao mesmo tempo e entender instruções simples como “Escolha um brinquedo”. Funciona bem para quem já consegue apontar ou pegar objetos e permanecer alguns segundos brincando.

Objetivos da intervenção

Identificar quais brinquedos a criança prefere quando todos ficam disponíveis a cada rodada. Diferente do MSWO, o brinquedo escolhido volta para a mesa, permitindo ver constância (se a criança escolhe sempre os mesmos) e frequência de escolha.

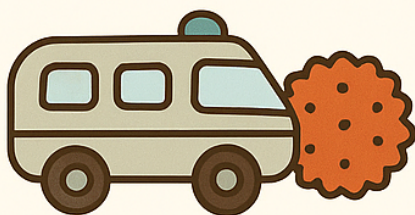
Materiais necessários

Separe 5 a 8 brinquedos variados (ex.: carrinho que acende luz/faz som, bolinha com textura, livrinho ilustrado, boneco, massinha, chocalho). Use mesa e duas cadeiras, cronômetro/relógio e ficha de registro com caneta/lápis. Ambiente tranquilo e sem distrações.

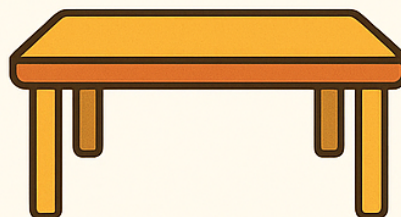
No final deste capítulo será disponibilizada a ficha padronizada que usamos nesse tipo de avaliação.



Materiais necessários para a Avaliação de Preferência com Múltiplos Estímulos com Reposição (MSW)



5 a 8 brinquedos variados



Mesa e duas cadeiras



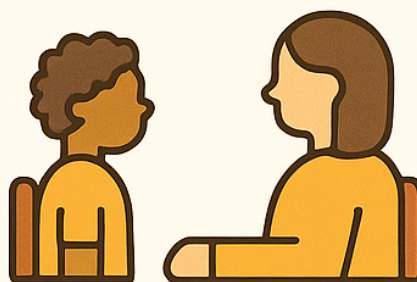
Cronômetro ou relógio



Ficha de registro
padronizada



Caneta ou lápis



Ambiente tranquilo
e sem distrações



Caneta ou lápis

Passo a passo do procedimento

1. Coloque todos os brinquedos visíveis sobre a mesa.
2. Diga: “Escolha um brinquedo.”
3. A criança escolhe (aponta ou pega).
4. Deixe brincar por 20–30 segundos.
5. Anote na ficha qual brinquedo foi escolhido (marque 1 ponto para ele).
6. Devolva o brinquedo escolhido para a mesa junto com os demais (reposição).
7. Misture levemente as posições dos brinquedos para não viciar a escolha pelo lugar.
8. Repita as rodadas (ex.: 10 a 15 tentativas), mantendo todos os brinquedos presentes.
9. Encerre se a criança não quiser mais escolher ou se completar o número de rodadas planejado.
10. Calcule a preferência: para cada brinquedo, $\% = (\text{vezes escolhido} \div \text{vezes apresentado}) \times 100$. Monte a lista do mais ao menos preferido.

Passo a passo – MSW (com reposição)



Separe 5 a 8 brinquedos variados



A criança escolhe
(pega ou aponta)



Diga: Escolha
um brinquedo



Anote na ficha
qual foi escolhido



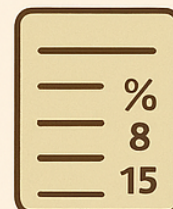
Deixe brincar por
20 – 30 segundos



Devolva o brinquedo
para a mesa (reposição)



Repita as rodadas
(ex.: 10 – 15)



Calcule a preferência
(%) e monte a lista

Critérios para seleção dos estímulos

Inclua itens diversos em cor, som, textura e função; fáceis de segurar; em bom estado. Considere o que a criança gosta no cotidiano (casa/escola) e evite itens saturados (com os quais ela já está muito habituada).

Registro e monitoramento

Registre cada escolha por rodada (tabela com linhas = rodadas; colunas = brinquedos). Como há reposição, todos os brinquedos são apresentados em todas as rodadas — isso permite frequências comparáveis. Se possível, repita em dias diferentes para checar consistência.

Formas de avaliação dos resultados

Use a porcentagem de escolhas por brinquedo. Itens com maior % são alta preferência e têm maior chance de servir como reforçadores eficazes em ensino/terapia. Teste os mais preferidos em tarefas reais para confirmar a eficácia.

Cuidados éticos e contextuais

Garanta conforto e segurança; não force escolhas. Respeite restrições médicas/culturais (especialmente se usar alimentos). Mantenha uma linguagem simples e tempo curto de espera. Obtenha consentimento dos responsáveis e monitore o bem-estar durante todo o processo.

CAPÍTULO

7

Avaliação de preferência de operante livre: ambiente livre

Free Operant — Ambiente Livre

Capítulo 7

Avaliação de preferência de operante livre: ambiente livre

Free Operant — Ambiente Livre

Público-alvo

Essa avaliação é indicada para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que conseguem circular e explorar livremente um espaço com brinquedos. É ideal para crianças que não se adaptam bem a tarefas estruturadas ou que apresentam dificuldades em seguir instruções diretas, já que permite observar o comportamento de forma natural, sem interferência.

Objetivos da intervenção

O objetivo dessa avaliação é identificar, de forma natural, quais brinquedos ou atividades a criança escolhe quando tem várias opções disponíveis ao mesmo tempo. Isso ajuda a entender os itens que mais despertam interesse e que podem funcionar como reforçadores em situações de ensino.

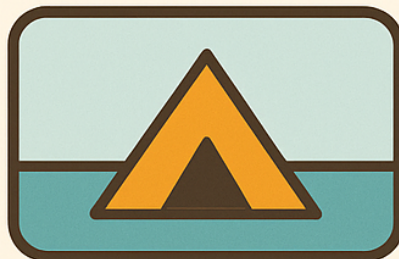
Materiais necessários

Para aplicar, prepare um espaço amplo e seguro (como uma sala ou área delimitada) e coloque diferentes brinquedos e objetos que possam interessar à criança. É importante que haja variedade: brinquedos sensoriais (bolinha com textura, massinha, brinquedo que faz som), brinquedos de movimento (carrinho, bola), brinquedos de faz de conta (bonecos, panelinhas), livros ilustrados, entre outros.

Também é necessário ter uma ficha de registro e caneta ou lápis para anotar o tempo que a criança passa em cada brinquedo ou atividade.

No final deste capítulo será disponibilizada a ficha padronizada que usamos nesse tipo de avaliação.

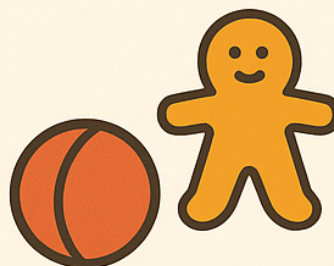
Materiais necessários para a Avaliação de Operante Livre: Ambiente Livre



Espaço amplo e seguro



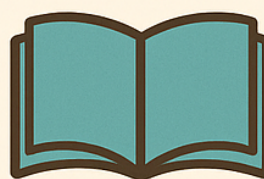
Brinquedos
sensoriais



Brinquedos de
faz de conta



Brinquedos de
movimento



Livros
ilustrados

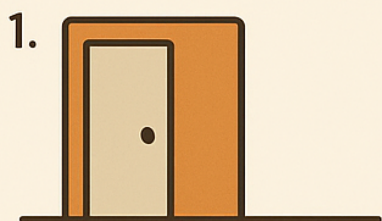


Ficha de registro e caneta

Passo a passo do procedimento

1. Prepare o espaço: organize os brinquedos variados em uma sala ampla, todos visíveis e acessíveis.
2. Leve a criança até o ambiente e permita que ela explore livremente.
3. Não dê instruções específicas além de deixar claro que ela pode brincar como quiser.
4. Observe e registre: anote em uma ficha quanto tempo a criança passa em cada brinquedo ou atividade.
5. Cronometre: use relógio ou cronômetro para medir o tempo total de engajamento em cada item.
6. Continue a observação por um período pré-determinado (ex.: 5 a 10 minutos).
7. Ao final, veja quais brinquedos a criança procurou primeiro, quais usou por mais tempo e quais foram ignorados.
8. Classifique os itens do mais escolhido para o menos escolhido, observando tanto a frequência quanto a duração da interação com cada um.
9. Observe quais itens foram tocados, manipulados ou visualizados por mais tempo. Esses itens devem ocupar as primeiras posições na hierarquia, indicando que são os mais preferidos.
10. Registre o item menos preferido – aquele que foi ignorado ou interagido por pouco tempo – no final da hierarquia.
11. Caso a criança tenha mostrado interesse por mais de um item de maneira similar, ou seja, com um tempo de interação muito próximo, esses itens podem ser colocados juntos em uma posição intermediária na hierarquia, refletindo uma preferência mais equilibrada.
12. Revise a hierarquia após a observação de cada estímulo para garantir que ela represente corretamente os itens que realmente aumentam a motivação da criança.

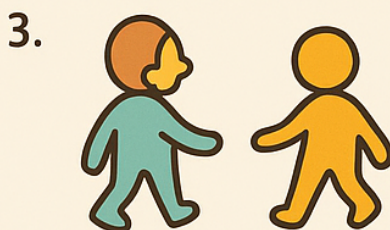
Passo a passo – Operante Livre (ambiente livre)



Prepare o espaço



Disponha brinquedos variados, visíveis



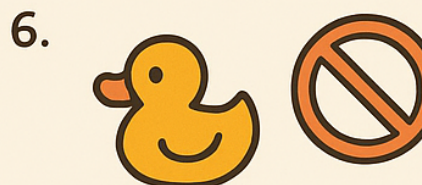
Leve a criança e diga: “Pode brincar à vontade”



Cronometre (5-10 min de observação)



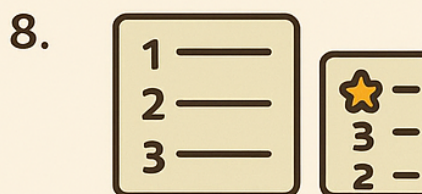
Registre o tempo em cada brinquedo



Observe trocas itens ignorados



Ordene do mais usado ao menos usado (hierarquia)



Escolha reforçadores com base nos mais usados

Critérios para seleção dos estímulos

Os brinquedos devem ser variados em tipo, cor, função e textura, e estar em boas condições. É importante incluir tanto itens que a criança já gosta quanto novos, para identificar possíveis descobertas de interesse.

Registro e monitoramento

O registro deve anotar o tempo exato (ou estimado) de permanência em cada brinquedo, bem como observações sobre a qualidade da interação (se manipulou ativamente, se apenas olhou, se ignorou). Recomenda-se repetir em dias diferentes para verificar consistência.

Formas de avaliação dos resultados

Os resultados são avaliados pelo tempo total de interação com cada brinquedo. Itens com maior tempo são considerados de maior preferência. Esses dados podem orientar a escolha de reforçadores em programas de ensino.

Cuidados éticos e contextuais

O espaço deve ser seguro e sem riscos para a criança. Nunca force a interação com nenhum brinquedo: a ideia é observar escolhas espontâneas. O consentimento dos responsáveis deve ser obtido previamente, e o bem-estar da criança deve ser acompanhado durante toda a avaliação.

CAPÍTULO

8

Avaliação de Preferência de Operante Livre em Ambiente Restrito

Free Operant — Ambiente Restrito

Capítulo 8

Avaliação de Preferência de Operante Livre em Ambiente Restrito

Free Operant — Ambiente Restrito

Público-alvo

Essa avaliação é indicada para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que conseguem permanecer em um ambiente controlado e seguir instruções simples, como “pode brincar”. É ideal para crianças que já se adaptam a momentos estruturados e que podem explorar brinquedos dispostos de forma organizada.

Objetivos da intervenção

O objetivo dessa avaliação é descobrir quais brinquedos a criança mais gosta quando eles são apresentados em um ambiente controlado, mas ainda de forma livre. Ela permite observar o comportamento da criança sem precisar interferir diretamente, mostrando quais brinquedos chamam mais atenção e por quanto tempo ela se envolve com cada um.

Materiais necessários

Monte um ambiente tranquilo e organizado, com 4 a 8 brinquedos variados que a criança possa explorar livremente. Use brinquedos sensoriais (bolinha com textura, brinquedo que faz som, massinha), brinquedos de movimento (carrinho, bola), brinquedos de faz de conta (bonecos, panelinhas) e livros ilustrados.

Deixe uma mesa ou tapete para organizar os brinquedos e garanta que todos fiquem visíveis e acessíveis. Você também vai precisar de cronômetro ou relógio, ficha de registro padronizada e caneta ou lápis para anotar o tempo de interação com cada brinquedo.

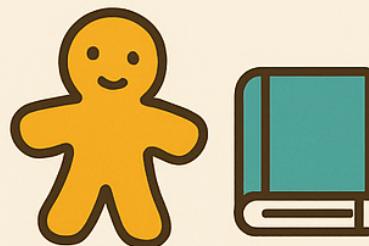
No final deste capítulo será disponibilizada a ficha padronizada que usamos nesse tipo de avaliação.

Materiais necessários

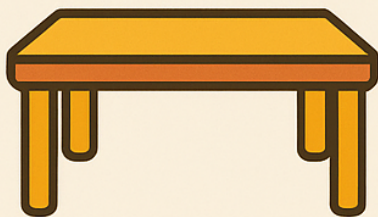
para a Avaliação de Operante Livre (Ambiente Restrito)



Brinquedos sensoriais e de movi-



Brinquedos de faz de conta e livros



Mesa ou tapete



Ficha de registro e caneta



Cronômetro

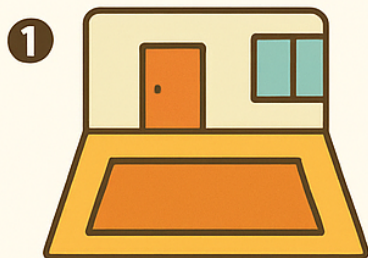


Caixa organizadora

Passo a passo do procedimento

1. Organize o ambiente, deixando os brinquedos expostos e acessíveis à criança.
2. Leve a criança até o local e diga apenas: “Pode brincar”.
3. Observe o comportamento da criança sem interferir ou orientar.
4. Use o cronômetro para marcar quanto tempo ela interage com cada brinquedo.
5. Anote na ficha o tempo total de interação e o tipo de contato (se manipulou, observou ou ignorou).
6. Continue observando por 5 a 10 minutos, ou até perceber que a criança perdeu o interesse.
7. Ao final, identifique quais brinquedos foram mais procurados e por quanto tempo.
8. Monte uma lista de preferência, do brinquedo mais usado para o menos usado.

Passo a passo – Operante Livre (Ambiente Restrito)



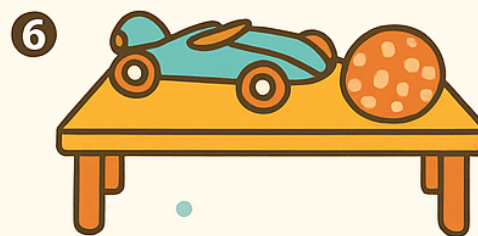
1
Prepare o espaço restrito



2
Diga: „Pode brincar aqui



3
Defina o espaço (tapete/mesa)



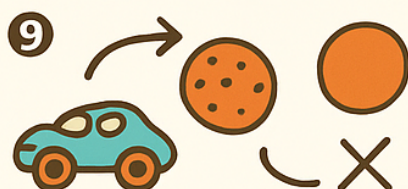
6
Mantenha os brinquedos acessíveis e visíveis



5
Cronometre 5-10 min



8
Registre o tempo por brinquedo



9
Note trocas/itens ignorados



10
Finalize e ordene do mais usado ao menos usado

Critérios para seleção dos estímulos

Os brinquedos devem ser variados em tipo, textura, cor e função. Inclua objetos simples e outros um pouco mais complexos, adequados à idade e às habilidades da criança. Todos devem estar em boas condições e ser seguros para o uso. Evite brinquedos que a criança já usa com muita frequência, pois podem não representar uma preferência atual.

Registro e monitoramento

Durante a avaliação, anote o tempo de interação com cada brinquedo e o tipo de contato que a criança teve com ele. Registre também se ela demonstrou interesse, se explorou de forma ativa ou se apenas observou. Repita a avaliação em dias diferentes para verificar se os resultados se repetem. Ao final, compare os tempos e organize uma hierarquia de preferência, do mais usado ao menos usado.

Formas de avaliação dos resultados

Os resultados são obtidos pelo tempo total que a criança passou com cada brinquedo. Aqueles com maior tempo de interação são considerados os mais preferidos e podem ser usados como reforçadores em atividades de ensino ou terapia.

Cuidados éticos e contextuais

O ambiente deve ser seguro, tranquilo e adequado à idade da criança. É importante respeitar o ritmo dela e não forçar o contato com nenhum brinquedo. Se a criança demonstrar cansaço, desconforto ou desinteresse, a avaliação pode ser interrompida e retomada depois. O consentimento dos responsáveis deve ser obtido antes da aplicação, e o bem-estar da criança deve ser prioridade durante todo o processo.

CAPÍTULO

9

Discussão

Análise e Considerações Finais

Capítulo 9

Discussão

Análise e Considerações Finais

O objetivo do presente trabalho foi transformar evidências científicas sobre avaliações de preferência em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em um material didático acessível, com linguagem clara e aplicável por profissionais da saúde e da educação. Para tanto, foram selecionados artigos científicos que descrevem procedimentos de avaliação de preferência testados empiricamente, os quais foram traduzidos, analisados e organizados em forma de capítulos instrutivos, com seções como público-alvo, objetivos da intervenção, materiais necessários, passo a passo, formas de avaliação e cuidados éticos e contextuais.

O procedimento adotado incluiu a tradução dos artigos originais do inglês para o português, extração sistemática das informações centrais de cada estudo (participantes, metodologia, resultados), tratamento dessas informações com adaptação da linguagem para um formato didático, e elaboração de um manual orientado à prática clínica. De forma geral, os resultados dessa abordagem indicam que é possível tornar acessíveis conhecimentos científicos complexos, sem prejuízo da precisão técnica, desde que haja um trabalho cuidadoso de mediação da linguagem e da organização didática do conteúdo.

Em comparação com os trabalhos das colegas, como o livro de Sousa e Moreira (2023), que adaptou estratégias de ensino por tentativas discretas (DTT), e o de Carvalho e Moreira (2022), que organizou um manual sobre Reforçamento Diferencial de Comportamentos Alternativos (DRA), este projeto apresenta semelhanças no propósito de tornar materiais baseados em evidências acessíveis em português e aplicáveis por profissionais em formação ou em atuação clínica. Contudo, diferencia-se ao focar exclusivamente nos métodos de avaliação de preferência e na variedade de procedimentos contemplados (SS, PS, MSWO, MSW, FO e ambiente restrito), além de aprofundar o detalhamento de aplicação com exemplos práticos e fichas de registro (Silva et al., 2017).

Um elemento central no desenvolvimento deste trabalho foi o uso da inteligência artificial (IA) como ferramenta de apoio à sistematização, tradução e reescrita do conteúdo técnico. Entre os benefícios percebidos, destacam-se a agilidade na organização do material, o suporte na adaptação da linguagem para diferentes públicos e a possibilidade de gerar modelos visuais e recursos gráficos com facilidade. Por outro lado, também foram identificadas limitações importantes, como a necessidade de revisão constante das informações geradas, possíveis traduções literais ou imprecisas, e a dependência da formulação de prompts bem estruturados para garantir respostas coerentes. O uso da IA, portanto, se mostrou útil, mas exigiu senso crítico e supervisão constantes para garantir a qualidade do produto final.

As principais dificuldades enfrentadas ao longo do processo estiveram relacionadas à adaptação da linguagem técnica para uma forma compreensível, sem comprometer a precisão conceitual, além da complexidade envolvida na padronização do manual frente à diversidade metodológica dos artigos analisados. Essa padronização exigiu decisões constantes quanto à organização dos capítulos, definição das seções fixas e nivelamento da linguagem.

Uma limitação importante deste trabalho está relacionada à diversidade de terminologias, formatos e níveis de detalhamento presentes nos artigos utilizados como base. Como cada estudo descreve os procedimentos de avaliação de preferência de forma distinta, foi necessário realizar adaptações para padronizar as informações em um único manual. Esse processo pode ter levado à simplificação de algumas descrições técnicas ou à exclusão de detalhes contextuais específicos de cada estudo original. Ainda que essas decisões tenham sido feitas com o objetivo de tornar o conteúdo mais acessível a profissionais da saúde e da educação, é possível que parte da complexidade metodológica tenha sido reduzida. Assim, sugere-se que futuras versões do manual incluam anexos técnicos com as versões originais dos protocolos, bem como sejam validadas por especialistas da área para assegurar fidelidade metodológica.

O público-alvo do manual compreende principalmente profissionais da saúde e educação como psicólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais, professores de educação especial e estagiários que atuam com crianças com TEA e que desejam incorporar práticas baseadas em evidências às suas intervenções. O material também pode ser útil a cuidadores e pais, desde que acompanhado por mediação profissional.

Para pesquisas futuras, seria relevante testar o manual com profissionais em campo, por meio de grupos focais, estudos de caso ou validação por especialistas. Além disso, uma possível extensão deste trabalho incluiria a adaptação do conteúdo para plataformas digitais interativas ou o desenvolvimento de módulos formativos com vídeos e recursos visuais. Se fosse feito, o trabalho poderia também incluir entrevistas com usuários do manual durante sua construção, permitindo ajustes ainda mais direcionados às necessidades da prática.

A construção deste manual partiu da necessidade prática de tornar acessíveis os conhecimentos científicos relacionados à avaliação de preferência em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em muitos contextos clínicos e educacionais, profissionais têm dificuldade de aplicar procedimentos baseados em evidências por falta de materiais traduzidos, organizados de forma clara e exemplificados para o uso cotidiano. Nesse sentido, o presente trabalho buscou preencher essa lacuna, reunindo diferentes tipos de avaliação de preferência em um único material, com linguagem adaptada e estrutura didática.

O processo de sistematização e adaptação dos procedimentos permitiu compreender com maior profundidade a lógica de funcionamento das avaliações de preferência, bem como sua importância na identificação de reforçadores eficazes para intervenções comportamentais. Acredita-se que o manual possa ser útil tanto para profissionais iniciantes quanto para estudantes em formação, servindo como apoio na aplicação de práticas baseadas em evidências.

Espera-se que, com este material, o acesso a práticas efetivas de avaliação seja facilitado, contribuindo para a qualificação do atendimento oferecido a crianças com TEA. Além disso, o trabalho reforça a importância da divulgação científica acessível, que traduza os achados da pesquisa acadêmica para a realidade da prática profissional, sem perder o rigor técnico.

CAPÍTULO

10

Referências

Referências Bibliográficas

Capítulo 10

Referências

Referências Bibliográficas

- Almeida, A. P. de, Lima, F. M. V., Lisboa, S. M., Franco Júnior, A. J. de A., & Lopes, A. P. (2013). Comparação entre as teorias da aprendizagem de Skinner e Bandura. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - Alagoas*, 1(3), 81–90. Recuperado de <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/cdgsaude/article/view/905>
- American Psychiatric Association. (2023). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR*.
- Carr, J. E., Nicolson, A. C., & Higbee, T. S. (2000). Evaluation of a brief multiple stimulus preference assessment in a naturalistic context. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 33(3), 353–357. <https://doi.org/10.1901/jaba.2000.33-353>
- Clausen, K. (2006). Identifying preferences and creating motivation for learning in people with Autistic Spectrum Disorder. Center for Autism Spectrum Disorders. Southern Illinois University-Carbondale.
- DeLeon, I. G., & Iwata, B. A. (1996). Evaluation of a multiple-stimulus presentation format for assessing reinforcer preferences. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 29(4), 519–533. <https://doi.org/10.1901/jaba.1996.29-519>
- Escobal, G., Chamel, E. N., & Goyos, C. (2012). Jogo da Escolha: ferramenta informatizada para avaliar preferências por reforçadores. *Temas em Psicologia*, 20(2), 451–458. <https://doi.org/10.9788/TP2012.2-13>
- Carvalho, F. P., & Moreira, M. B. (2024). *Intervenções baseadas em brincadeiras para crianças autistas*. Instituto Walden4.
- Fisher, W. W., Piazza, C. C., Bowman, L. G., Hagopian, L. P., Owens, J. C., & Slevin, I. (1992). A comparison of two approaches for identifying reinforcers for persons with severe and profound disabilities. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 25(2), 491–498. <https://doi.org/10.1901/jaba.1992.25-491>
- Hanley, G. P., Iwata, B. A., Lindberg, J. S., & Conners, J. (2003). Response-restriction analysis: I. Assessment of activity preferences. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 36(1), 47–58. <https://doi.org/10.1901/jaba.2003.36-47>
- Kodak, T., Fisher, W. W., Kelley, M. E., & Kisamore, A. (2009). Comparing preference assessments: Selection- versus duration-based preference assessment procedures. *Research in Developmental Disabilities*, 30(5), 1068–1077. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2009.02.010>
- Leaf, J. B., Oppenheim-Leaf, M. L., Leaf, R., Courtemanche, A. B., Taubman, M., McEachin, J., Sheldon, J. B., & Sherman, J. A. (2012). Observational effects on the preferences of children with autism. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 45(3), 473–483. <https://doi.org/10.1901/jaba.2012.45-473>
- MacNaul, H., & Neely, L. (2017). Systematic review of differential reinforcement of alternative behavior without extinction for individuals with autism. *Behavior Modification*, 42(3), 398–421. <https://doi.org/10.1177/0145445517740321>
- Mota, F. S., Ribeiro, D. M., & Marques, L. B. (2021). Produção e validação de um vídeo para ensinar a condução de avaliação de preferência. *Acta Comportamentalia*, 29(3), 25–45.
- Ortiz, K. R., & Carr, J. E. (2000). Multiple-stimulus preference assessments: A comparison of free-operant and restricted-operant formats. *Behavioral Interventions*, 15(4), 345–353. [https://doi.org/10.1002/1099-078X\(200010/12\)15:4<345::AID-BIN69>3.0.CO;2-K](https://doi.org/10.1002/1099-078X(200010/12)15:4<345::AID-BIN69>3.0.CO;2-K)

- Pace, G. M., Ivancic, M. T., Edwards, G. L., Iwata, B. A., & Page, T. J. (1985). Assessment of stimulus preference and reinforcer value with profoundly retarded individuals. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 18(3), 249–255. <https://doi.org/10.1901/jaba.1985.18-249>
- Roane, H. S., Vollmer, T. R., Ringdahl, J. E., & Marcus, B. A. (1998). Evaluation of a brief stimulus preference assessment. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 31(4), 605–620. <https://doi.org/10.1901/jaba.1998.31-605>
- Silva, F. S. e., Panosso, M. G., Ben, R. D., & Gallano, T. T. (2017). Métodos de avaliação de itens de preferência para a identificação de reforçadores. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(2), 89–107. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i2.1034>
- Sousa, V., & Moreira, M. B. (2022). Exemplos de procedimentos para o ensino de aplicação de treino de tentativas discretas. Instituto Walden4.
- Windsor, J., Piche, L. M., & Locke, P. A. (1994). Preference testing: A comparison of two presentation methods. *Research in Developmental Disabilities*, 15(6), 439–455.